

Índice de Confiança do Empresário Industrial do RN

Ano 22, Número 7, julho de 2020

Falta de confiança da indústria potiguar perde força em julho

Resumo e Comentários

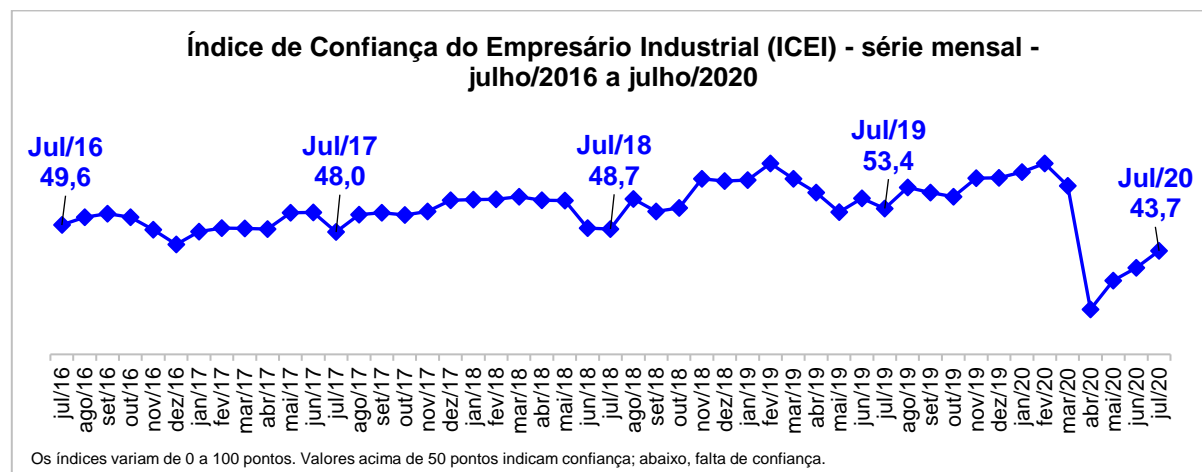
O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do Rio Grande do Norte subiu 3,9 pontos em julho, passando de 39,8 para 43,7 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, apontando falta de confiança do empresário (valores acima de 50 pontos indicam confiança), embora em menor intensidade do que no levantamento anterior. Destaque-se que esta é a terceira alta seguida do indicador após a forte queda registrada em abril, acumulando aumento de 13,4 pontos no período. Mesmo assim a confiança ainda está abaixo do nível registrado em julho de 2019 (53,0 pontos). A melhora do ICEI deve-se tanto à avaliação menos negativa das condições atuais dos negócios quanto ao menor pessimismo com relação aos próximos seis meses. Empresários dos dois segmentos acompanhados - Indústria da Construção e Indústrias Extrativas e de Transformação - ainda mostram falta de confiança (indicadores abaixo de 50 pontos), embora em intensidades diferentes, segundo os ICEIs de 44,6 e 43,8 pontos, respectivamente. No que tange aos portes de empresa pesquisados, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontam moderação na falta de confiança. Todavia, o ICEI das primeiras encontra-se mais distante da linha divisória de 50 pontos (36,3), ante as de maior porte (46,2 pontos), sugerindo maiores dificuldades no enfrentamento da atual crise.

Comparando-se o ICEI do Rio Grande do Norte com o divulgado dia 13/07 pela CNI para o Brasil, observa-se, nos dois casos, reação positiva, porém insuficiente para recuperar a confiança. Contudo, o indicador nacional registrou maior aumento na comparação mensal (6,4 pontos), passando de 41,2 para 47,6 pontos. Já o ICEI da região Nordeste cresceu 6,5 pontos, de 41,4 para 47,9 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança).

Para maiores informações sobre o ICEI nacional e das regiões, favor acessar o link: <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-idade-de-confianca-do-empresario-industrial/>

Análise dos Resultados

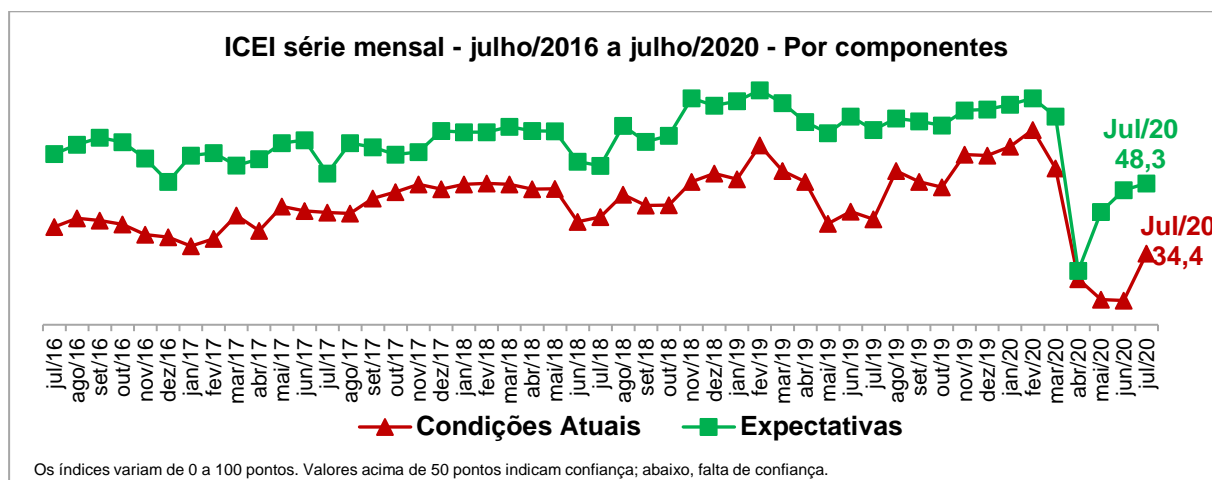
Em julho, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) potiguar, elaborado com base na Sondagem realizada entre os dias 1º e 13 do mês, cresceu 3,9 pontos, passando de 39,8 para 43,7 pontos. Embora tenha aumentado, o indicador continua abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando falta de confiança dos empresários, ainda que em menor intensidade. Na comparação com junho de 2019, o ICEI recuou 9,7 pontos (53,4 pontos).



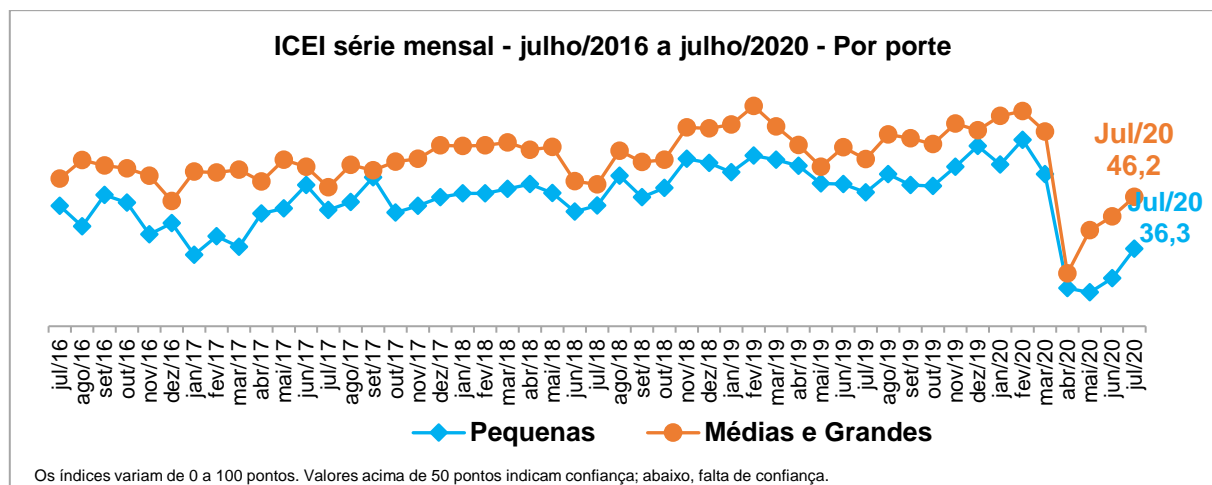
Índice de Confiança do Empresário Industrial do RN

Ano 22, Número 7, julho de 2020

A alta do ICEI em julho é explicada pelos seus dois componentes. O índice de Condições Atuais, que avalia a situação corrente dos negócios, subiu 9,5 pontos, passando de 24,9 para 34,4 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória dos 50 pontos, revelando que o cenário atual continua pior em comparação com os últimos seis meses, de acordo com a percepção dos empresários potiguaros. O índice de Expectativas aumentou 1,1 ponto, de 47,2 para 48,3 pontos, revelando que as perspectivas para os próximos seis meses se mantêm pessimistas, embora em menor intensidade do que no levantamento anterior. Na comparação com julho de 2019, o índice de Condições Atuais caiu 6,9 pontos, enquanto o índice de Expectativas recuou 11,1 pontos.



Os dois portes de empresas pesquisados apontaram recuo na falta de confiança em julho de 2020. No entanto, o ICEI das médias e grandes indústrias mostrou o maior aumento na comparação mensal (12,1 pontos), passando de 43,0 para 46,2 pontos. Já o ICEI das pequenas empresas subiu 6,2 pontos, de 30,1 para 36,3 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança). Na comparação com julho de 2019, tanto o índice das pequenas empresas quanto o das médias e grandes apontaram queda: -11,8 e -8,9 pontos, respectivamente.

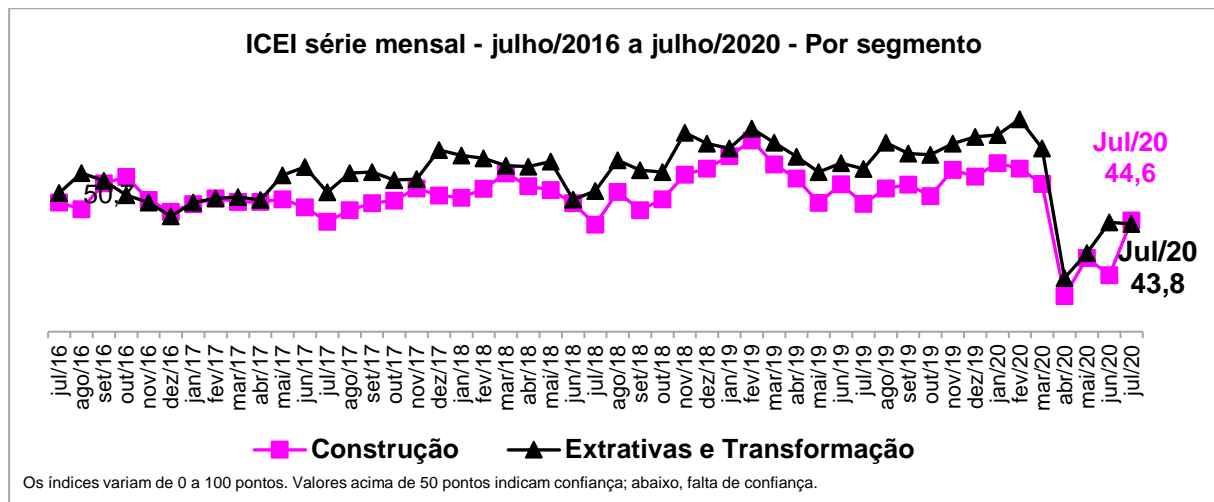


Desmembrando-se os resultados do ICEI por setor de atividade, constata-se comportamento diferenciado entre os dois segmentos estudados. O ICEI da indústria da construção aumentou

Índice de Confiança do Empresário Industrial do RN

Ano 22, Número 7, julho de 2020

12,1 pontos, passando de 32,5 para 44,6 pontos. Já o ICEI das indústrias extrativas e de transformação caiu 0,4 pontos, passando de 44,2 para 43,8 pontos. Todavia, os indicadores dos dois setores estão abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando falta de confiança. Na comparação com julho de 2019, o índice da Construção recuou 3,7 pontos, enquanto o das Extrativas e de Transformação decresceu 12,2 ponto (48,3 e 56,0 pontos, respectivamente).



Índice de Confiança do Empresário Industrial do RN

Ano 22, Número 7, julho de 2020

	julho/2019	junho/2020	Julho/2020
ICEI	53,0	39,8	43,7
Por porte			
Pequenas	48,1	30,1	36,3
Médias e Grandes	55,1	43,0	46,2
Por segmento industrial			
Construção	48,3	32,5	44,6
Extrativas e Transformação	56,0	44,2	43,8
Por componentes			
Condições atuais¹ com relação a:	41,3	24,9	34,4
Economia Brasileira	39,9	18,0	28,8
Estado	36,0	14,9	23,5
Empresa	42,0	28,3	37,3
Expectativas² com relação a:	59,4	47,2	48,3
Economia Brasileira	56,8	42,8	44,8
Estado	48,8	36,1	37,0
Empresa	60,7	49,5	50,1

Nota: 1 - Em comparação com os últimos seis meses. 2 - Para os próximos seis meses.

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança, melhora ou expectativa otimista.

O ICEI varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes.

Perfil da amostra: 43 empresas, sendo 16 pequenas e 27 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 13 de julho de 2020.

Sumário Metodológico

O *Índice de Confiança do Empresário Industrial* é um indicador de difusão que varia de 0 a 100, elaborado mensalmente a partir de seis perguntas de sentimento do empresário, inclusas nos questionários da Sondagem Industrial e da Sondagem Indústria da Construção, referentes às condições atuais e às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, à economia potiguar e à própria empresa. Cada questão permite cinco alternativas excludentes associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. O indicador de cada questão é obtido através da ponderação dos escores pelas frequências relativas das respostas. O indicador da indústria geral é obtido ponderando-se os índices dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 ou mais empregados) pela variável “Pessoal Ocupado”, segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE). O Índice de Confiança obtêm-se a partir da média ponderada dos indicadores de Condições Atuais e Expectativas pelos pesos 1 e 2, respectivamente.

EXPEDIENTE: **ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL**. Sondagem de Opinião CNI/FIERN, Ano 22, Número 7, julho de 2020. Publicação mensal - Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271 ou 3204-6291 - E-mails: silvana@fiern.org.br; sandra@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br